

## A notícia em telejornal: caracterização de um gênero oral

The news in telejornal: characterization of an oral genre

Pollyanna Honorata SILVA\*

**RESUMO:** A partir do conceito bakhtiniano de gênero, a notícia, tanto escrita quanto oral, apesar de suas variações, apresenta uma certa padronização, o que nos permite a construção de um protótipo desse gênero (SILVA, 2016). Neste trabalho, apresentamos a caracterização da notícia oral, de um telejornal específico (Jornal Nacional/Rede Globo), contrastando-a com a notícia escrita, publicada em um jornal de abrangência nacional (Folha de S. Paulo). As especificidades da modalidade oral da língua, bem como a multimodalidade presente na transmissão do telejornal, conferem à notícia oral um dinamismo e uma fragmentação que não estão presentes na sua versão escrita. Além disso, há na notícia falada uma co-construção, marcada pelas várias vozes que compõem o texto noticioso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notícia. Oralidade. Multimodalidade.

**ABSTRACT:** From the Bakhtinian concept of genre, the news, both written and oral, despite its variations, presents a certain standardization, which allows us to construct a prototype of this genre (SILVA, 2016). In this paper, we present the characterization of the oral news, of a specific newscast (Jornal Nacional / Rede Globo), contrasting it with written news, published in a national newspaper (Folha de S. Paulo). The specificities of the oral modality of the language, as well as the multimodality present in the transmission of television news, give the oral news a dynamism and a fragmentation that are not present in its written version. In addition, there is in the spoken news a co-construction, marked by the various voices that make up the news text.

**KEYWORDS:** News. Orality. Multimodality

### 1 Considerações iniciais

Assumimos neste estudo o pressuposto da variabilidade dos gêneros, entendidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2004), que emanam de determinadas esferas da atividade humana. O gênero notícia, tanto em sua modalidade escrita quanto oral; apesar de possuir certas padronizações que nos permitem sua identificação, possui variações em vários aspectos de sua composição.

Neste artigo, atentamo-nos à caracterização da notícia oral, que pode ocorrer em vários contextos, como no rádio, na televisão (em telejornais e outros programas televisivos) e ainda na internet. Nossa análise deteve-se à notícia transmitida por um telejornal específico; apontando características composicionais decorrentes da oralidade e do meio de transmissão televisivo.

\* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia, professora de Língua Portuguesa no Cap/Eseba – UFU, membro do PETEI.

Em Silva (2007), encontramos variações na composição da notícia, em sua versão escrita, as quais nomeamos de várias “faces” da notícia, a saber: 1.sub-retranca, 2.notas e *fait-divers*, 3.frases, 4.chamadas, 5.memorial e 6.texto-legenda. Essas variações ocorrem em vários aspectos, como na estrutura composicional e na superfície linguística.

Já em Silva (2016), relacionamos as variações encontradas na composição da notícia impressa de um jornal de circulação nacional a aspectos contextuais, entendendo o contexto em uma perspectiva sociocognitivista, como um modelo de contexto, um esquema mental e subjetivo; porém compartilhado e construído socialmente na interação entre interlocutores.

A notícia impressa possui uma prototipicidade que está relacionada, principalmente, ao conteúdo temático e à estrutura composicional (SILVA, 2016). Quanto mais próximo de uma temática político-econômica e quanto mais as categorias de superestrutura realizam-se de maneira convencional, mais a notícia pode ser considerada, sob nossa ótica de análise, como prototípica, realizando-se em consonância ao que postulam os manuais de redação da imprensa nacional, alguns teóricos (como Van Dijk, 1983) e os livros didáticos que versam sobre o ensino desse gênero.

Quando a notícia varia, há mudanças em relação ao conteúdo temático (que pode estar relacionado à saúde da população ou a viagens), à estrutura composicional em seus vários aspectos, mas, principalmente, no que se refere à superestrutura textual, e aos elementos de superfície linguística, que atuam no texto a partir da sua relação com outros aspectos da composição do gênero, como o tipo textual (TRAVAGLIA, 2007).

O que permanece o mesmo apesar da variação que pode ocorrer na notícia escrita são as condições de produção e a sua função sociocomunicativa, já que esse gênero sempre emana da esfera jornalística, constituída por profissionais de uma determinada comunidade discursiva (SWALES, 1990), e possui a função de estabelecer

[..] a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e leitores de jornais e revistas, através da divulgação de fatos e acontecimentos novos ou mais remotos (tanto no âmbito regional quanto nacional e mundial), informando a população sobre algo ou alguém; refletindo, assim, a ação social dos jornalistas que se refere ao compromisso ético e profissional de transmitir informações (SILVA, 2007, p. 99).

A notícia escrita pode ser caracterizada conforme quadro abaixo, extraído de Silva (2016).

Quadro 1. Caracterização da notícia prototípica impressa.

<b>MANCHETE:</b> Com fonte em negrito e maior que o texto, no topo da notícia.	
<b>LINHA FINA:</b> Abaixo da Manchete, com fonte em negrito. Pode haver mais de uma.	
<b>Conteúdo Temático</b>	Recorte da realidade feito pelo jornalista de um fato/acometimento digno de ser noticiado e que, geralmente, está relacionado a aspectos políticos e econômicos. Os fatos são contados pela ordem decrescente de importância (pirâmide invertida). Presença de “personagens típicos”, como autoridades que atuam na política e economia em âmbitos local, regional, nacional e internacional.
<b>Estrutura Composicional</b>	<p><b>1. Superestrutura textual:</b> 1. Sumário/Resumo (“Headline” e <i>Lead</i>), 2. Evento Principal, 3. Background, 4. Consequências e 5. Comentário.</p> <p><b>2. Tipo Textual:</b> Predominantemente narrativo.</p> <p><b>3. Uso de várias linguagens:</b> geralmente presença de foto com legenda explicativa. Pode conter: gráficos, tabelas, infográficos e outros recursos que usam a linguagem verbal e não verbal.</p> <p><b>4. Disposição dos elementos no texto:</b> Manchete e Linha Fina em posição de destaque, geralmente acima do corpo da notícia.</p> <p><b>5. Escrita do texto:</b> prosa.</p>
<b>Estilo verbal</b>	Elementos de superfície linguística relacionados ao tipo narrativo, como: tempo verbal pretérito (mais comum) e futuro, além de marcadores temporais precisos. Linguagem clara e objetiva, menos específica e menos dependente da imagem do leitor presente no modelo de contexto do jornalista.
<b>Função sociocomunicativa</b>	O objetivo é estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e leitores do jornal, informando e divulgando um fato/acometimento relevante. Não se pretende, explicitamente, comentar, argumentar, vender ou aconselhar.
<b>Condições de produção</b>	Gênero produzido na comunidade discursiva jornalística, por profissionais que possuem um objetivo público comum, para leitores cujo conhecimento social é previsto em cada notícia, em cada caderno e em todo o jornal.

Fonte: Silva, 2016, p. 62.

O quadro acima nos mostra a composição da notícia a partir dos cinco parâmetros propostos por Travaglia (2007) e que servem de fundamentação teórica neste trabalho para a caracterização desse gênero, a saber: 1. conteúdo temático, 2. estrutura composicional, 3. estilo verbal, 4. função sociocomunicativa e 5. condições de produção.

Mostraremos que a notícia oral se diferencia da notícia escrita, principalmente, em relação à estrutura composicional no que se refere à superestrutura textual, e à presença de várias vozes que enunciam a notícia, como os jornalistas-apresentadores do

telejornal, o repórter que grava a matéria e os participantes do noticiário: pessoas envolvidas no fato, especialistas no assunto, políticos, economistas, cidadãos comuns, dentre outros. Além disso, mostraremos também a atuação dos elementos inerentes à oralidade, principalmente os cinésicos e paralinguísticos (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004).

Temos a hipótese de que os meios não linguísticos da comunicação elencados por Dolz & Schneuwly (2004), assim como outros elementos que compõem a narrativa oral telejornalística (como movimentação da câmera com mudança de foco, do estúdio para as gravações prévias e vice-versa), conferem uma dinâmica à notícia que pode ser percebida pela fragmentação desse gênero, que possui retomadas em um mesmo bloco ou em blocos diferentes, intercalados pelo intervalo.

Analisamos, a partir das regras de transcrição convencionadas pelo Petedi, um *corpus* composto de 35 notícias, que somam 110min52s, disponíveis no site oficial da Rede Globo de Televisão e que foram ao ar no Jornal Nacional, de 13 a 15 de abril de 2016. O telejornal escolhido deve-se ao fato da sua ampla audiência e referência para as demais emissoras.

Vizeu e Mazarrolo (1999), ao comentarem o fato de que, depois da transmissão de um noticiário sobre a seca no nordeste pela rede Globo (na época do governo de Fernando Henrique Cardoso) foram realizadas visitas ao local que foi tema da notícia, afirmam:

[...] interessa-nos no fato chamar a atenção para a força que a mídia, em particular a televisão, ocupa na sociedade. É a partir do noticiário televisivo que o Governo é acionado e não o contrário, como seria de se esperar. A televisão é hoje, através do telejornal, a grande “Praça Pública” onde os temas nacionais são mostrados e debatidos dentro das regras próprias do veículo (Fausto Neto, 1995). Num País como o nosso onde, na maioria das vezes, a única informação que as pessoas têm do mundo que as cerca é a transmitida pelo telejornal, esse quadro ganha uma dimensão maior (VIZEU; MAZZAROLO, 1999, p. 1).

Apesar de nossa análise não contemplar a fundo o viés ideológico que perpassa a produção da notícia, é importante registrarmos que, assumindo a ideologia como constitutiva da própria linguagem, o telejornal pode transmitir aos telespectadores a impressão de “denunciar” ou de apenas “mostrar”, quando na verdade pode estar

impondo uma visão de mundo e um comportamento, tanto linguístico como social. O Quadro abaixo mostra a composição do material analisado.

Quadro 2 – Constituição do *corpus*

Telejornal: Jornal Nacional Emissora: Rede Globo Jornalistas-apresentadores: William Bonner e Renata Vasconcellos	
Data: 13/04/2016  Duração: 30min19	<b>NOTÍCIAS</b> 1.No RJ, maioria dos aposentados e pensionistas fica sem salário 2. Estados recorrem ao STF para tentar reduzir as dívidas 3. Cientistas e bilionários pretendem promover missão interestelar 4. Tecnologia permite a tetraplégico movimentar mão com o pensamento 5. Relatório americano afirma que vírus da Zika provoca microcefalia 6. Técnica para cicatrizar fratura nos ossos pode beneficiar pacientes 7. Decisão do presidente do TRF mantém posse Eugênio Aragão 8. Ordem de chamada para a votação do impeachment será por região 9. Temer pede ao TSE que analise se ele pode ser punido por atos de Dilma 10. Cristina Kirchner presta depoimento sobre irregularidades 11. COI faz última visita às obras para as Olimpíadas no Rio 12. Atlético de Madri elimina o Barcelona da Liga dos Campeões
Data: 14/04/2016  Duração: 39min33	<b>NOTÍCIAS</b> 1. STF analisa ações do governo e de aliados de Dilma sobre impeachment 2. Batalha por votos sobre impeachment é acirrada na Câmara 3. Troca no conselho de Ética pode favorecer Eduardo Cunha 4. PGR envia ao STF sua posição sobre indiciamento de Gleisi Hoffmann 5. Deputados aprovam relatório da CPI dos Fundos de Pensão na Câmara 6. Ex-chefe que cuidava da merenda de SP foi cobrar propina, diz depoimento 7. Ordem de prisão contra Maluf vale, diz promotoria de Nova York 8. Dilma sanciona lei que libera uso da pílula do câncer 9. Enem 2016: inscrições para o exame começam em 9 de maio 10. Astro americano Kobe Bryant se despede do basquete com vitória 11. sorteio decide primeiros adversário do futebol

<p>Data: 15/04/2016</p> <p>Duração: 41min</p>	<p>brasileiro nas Olimpíadas</p> <p><b>NOTÍCIAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. STF rejeita pedidos para alterar ou sustar a votação de domingo</li> <li>2. Plenário da Câmara tem primeiro dia de discussão sobre impeachment</li> <li>3. Secretaria da Comunicação cancela pronunciamento de Dilma</li> <li>4. Brasília tem segurança reforçada para votação de impeachment na Câmara</li> <li>5. Militantes protestam contra o impeachment no DF e 15 estados</li> <li>6. PT pede ao TSE apuração sobre contas eleitorais de Aécio em 2014</li> <li>7. Empresário diz que pagou propina a Cunha em parcelas</li> <li>8. Governo encaminha ao Congresso projeto do orçamento para 2017</li> <li>9. Crise transforma fábricas gigantescas em galpões abandonados</li> <li>10. Governos de SP, RJ e Pará vão ao STF para tentar mudar juros da dívida</li> <li>11. Terremoto no sul do Japão deixa seis mortos e 80 soterrados</li> <li>12. Temporada 2016 da F1 começa com um show de ultrapassagens</li> </ol>
---	--

Fonte: elaborado pela autora.

O título das notícias acima foram apresentados conforme estão escritos no site do telejornal. Para procedermos à análise da notícia oral, apresentaremos na próxima seção uma breve caracterização da notícia escrita em sua realização mais prototípica, conforme quadro 1 apresentado anteriormente.

## 2. A Notícia Prototípica Escrita

Em relação ao conceito de notícia, assumimos que o **conteúdo temático** desse gênero refere-se à exposição de um fato, a partir de um recorte da realidade feito pelo jornalista (SILVA, 2016).

Não há, portanto, uma neutralidade ou uma pura transmissão do fato, mas uma interpretação de um acontecimento, que é relatado aos leitores seguindo a ordem de “pirâmide invertida” (LAGE 2006; VAN DIJK 1986), que prioriza a informação mais importante e não a ordem cronológica em que o fato ocorreu. Ou seja, primeiro o leitor

tem acesso à informação mais relevante, que na estrutura composicional refere-se ao fato principal, para depois ter conhecimento de outros aspectos e detalhes do noticiário.

No que se refere ao **estilo verbal**, assumimos que os elementos nos diversos planos e níveis da linguagem variam de mais formal ou informal dependendo da imagem do leitor antecipada pelo jornalista, bem como do compartilhamento de conhecimento entre os interlocutores. Como afirmamos:

Há, portanto, uma linha contínua que varia da linguagem mais simples e clara para uma linguagem mais específica e adequada à imagem do leitor e ao seu conhecimento social pressuposto pelo jornalista. O que podemos afirmar é que, quanto mais prototípica for a notícia, mais a linguagem atinge um maior número de leitores, com menos especificidades (SILVA, 2016, p. 56).

Sobre o estilo verbal da notícia escrita, quanto mais esse gênero procura atingir o maior número de leitores, mais a linguagem apresenta-se menos específica e configura-se de modo mais claro e objetivo.

Sobre a **estrutura composicional** e seus diversos aspectos apontados por Travaglia (2007), a notícia impressa é predominantemente narrativa e realiza as seguintes categorias de superestrutura textual, propostas por Van Dijk (1986):

**1) Sumário ou resumo:** declara o evento principal e/ou outros eventos. É composto por duas sub-categorias: “**Headline**”, editada no “topo” da notícia, com letra diferenciada do resto do texto e que pode ser de duas naturezas: a) uma principal, que aqui chamamos de título principal ou **Manchete**, e b) possíveis headlines, acima ou abaixo, que aqui chamamos de **Linha Fina**, uma espécie de subtítulo da manchete. A segunda sub-categoria do Sumário é o **Lead**, que ocorre no primeiro parágrafo da notícia e deve responder às perguntas Quem? O quê? Onde? Quando? Como? e Por quê?, revelando ao leitor o evento principal e seus envolvidos.

**2) Eventos ou acontecimentos:** pode abranger um ou mais **Eventos Principais (EP)** e outros eventos, chamados de **Eventos Secundários (ES)**. O evento de maior relevância será aquele que, dentre vários, ocorreu por último, atendendo assim a um princípio de periodicidade.

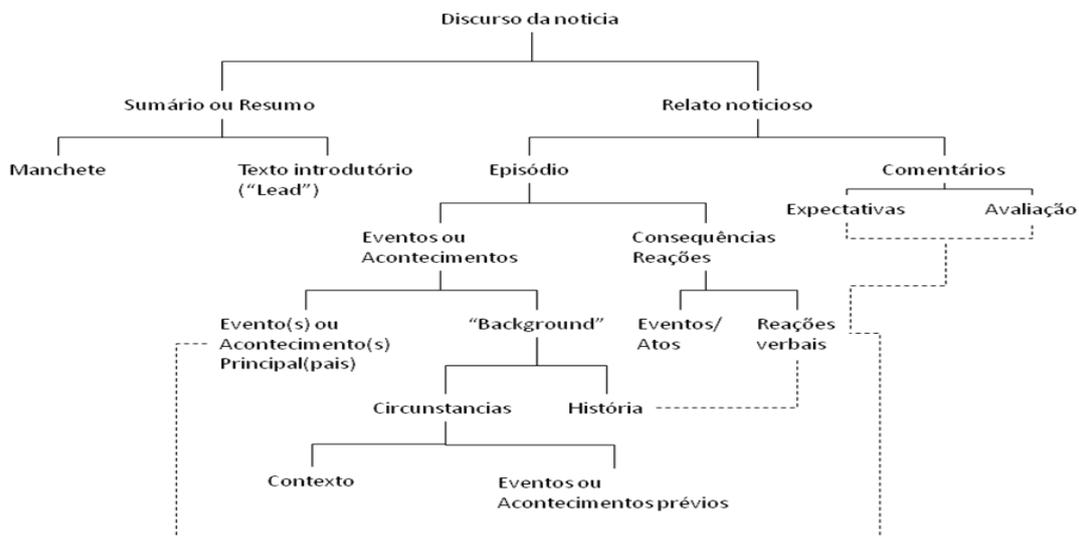
**3) Background:** é uma categoria responsável pelo ativamento de modelos situacionais (“situation models”) da memória, ou seja, o leitor, em contato com as

informações dessa categoria, ativa seus conhecimentos acumulados a respeito do assunto em questão. Existem dois tipos de Background: o **presente (Contexto)** - situação atual em que o evento ocorre - e o **passado (História)** - que informa o leitor sobre circunstâncias anteriores ao evento principal e faz um levantamento histórico sobre o contexto mais remoto que ocasionou a situação atual e seu(s) evento(s).

**4) Consequências:** as consequências dos eventos podem revelar a importância desses e, muitas vezes, jornalistas incluem no texto informações sobre **fatos e ações** que seguem os eventos, ressaltando a sua importância. Essas consequências também podem ocorrer através de **reações verbais (“verbal reactions”)**, que correspondem a declarações dos envolvidos na notícia sobre as implicações do Evento Principal.

**5) Comentário:** essa categoria confere uma certa subjetividade à notícia, pois registra opiniões sobre o evento noticiado. Os comentários podem ser: **Expectativas** - referências a possíveis eventos futuros - e **Avaliações**, expressões avaliativas (bom, ruim, felizmente, infelizmente, etc). A respeito dessa categoria, Travaglia (1991) postula que pode ocorrer também em **reação verbal**, e aqui assumimos que isso também ocorre com as categorias **Background Passado** e **Evento Principal**, conforme esquema abaixo proposto por Silva (2016), a partir de Van Dijk (1983).

Esquema 1 – Superestrutura da notícia, adaptada de Van Dijk, 1983



Fonte: Silva, 2016, p. 229

Consideramos uma notícia prototípica aquela que realiza todas as categorias acima, ou a maioria delas, preferencialmente na seguinte ordem, conforme Van Dijk

(1986): 1º Sumário/Resumo (“Headline” e Lead), 2º Evento Principal, 3º Background, 4º Consequências e 5º Comentário.

Ainda na estrutura composicional, temos o uso de **várias linguagens** (que podem ocorrer ou não, sendo mais comum a presença de foto com legenda e infográficos), a composição do texto em **prosa** e a **disposição dos elementos no texto**, sendo a configuração típica da notícia impressa a Manchete em posição de destaque, no topo do texto, a Linha Fina abaixo e o relato noticioso em colunas.

### 3. A notícia Prototípica Oral

A notícia falada que enfocamos neste estudo configura-se como um gênero utilizado na atividade denominada telejornal, a qual tem o objetivo de divulgar acontecimentos considerados relevantes ao público a que se destina. Nessa perspectiva, o gênero oral em análise neste artigo é um “instrumento linguístico-discursivo” (cf. capítulo 1), que entra em cena para a realização de uma ação discursiva.

Por sua vez, a notícia do telejornal é um gênero oral na medida em que “tem como suporte a voz humana e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (cf. capítulo 1 deste livro). Na realização da atividade denominada de telejornal, pode haver o uso dos chamados *teleprompter*, atualmente substituídos por *tablets* ou outros aparelhos, que projetam o texto escrito para o jornalista-apresentador fazer a leitura.

Desse modo, a notícia falada pode ser considerada um gênero que, mesmo sendo realizado a partir do aparelho fonador humano, pode apresentar uma versão escrita, pelo menos nos telejornais em que há o uso dos aparelhos eletrônicos para proceder à leitura da notícia.

A seguir apresentamos a caracterização do gênero “notícia falada” de acordo com os cinco parâmetros propostos em Travaglia (2007).

#### 3.1 O conteúdo temático

O conteúdo temático da notícia falada não se difere muito da notícia prototípica escrita, pois o texto oral também apresenta um “recorte da realidade feito pelo jornalista de um fato/acontecimento digno de ser noticiado e que, geralmente, está relacionado a

aspectos políticos e econômicos” (SILVA, 2016, p.62); podendo ainda esse fato estar relacionado a assuntos diversos, como saúde, educação, entretenimento, dentre outros.

Um aspecto importante sobre o conteúdo temático é a escolha do tema da notícia, ou seja, a seleção dos fatos e acontecimentos que irão compor tanto o jornal impresso quanto o telejornal. Nesse ponto, a teoria da Comunicação muito contribui para a caracterização da notícia, pois lida com o conceito de noticiabilidade, entendida como

[...] todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais (SILVA, 2005, p. 2).

Segundo a autora acima, os termos noticiabilidade, valores-notícia e seleção de notícia são tomados como sinônimos, quando na verdade os dois últimos devem ser entendidos como conceitos específicos, os quais fazem parte do amplo processo que envolve o primeiro. Nessa visão, a forma como os acontecimentos se tornam notícia envolve um longo processo em que atuam vários fatores de noticiabilidade, divididos em vários conjuntos de critérios, a saber:

(a) a origem dos fatos (seleção primária dos fatos / valores-notícia), considerando atributos próprios ou características típicas, que são reconhecidos por diferentes profissionais e veículos da imprensa; (b) o tratamento dos fatos, centrando-se na seleção hierárquica dos fatos e levando-se em conta, para além dos valores-notícia dos fatos escolhidos, fatores inseridos dentro da organização, como formato do produto, qualidade do material jornalístico apurado (texto e imagem), prazo de fechamento, infra-estrutura, tecnologia etc, como também fatores extra-organizacionais direta e intrinsecamente vinculados ao exercício da atividade jornalística, como relações do repórter com fontes e públicos; (c) a visão dos fatos, a partir de fundamentos éticos, filosóficos e epistemológicos do jornalismo, compreendendo conceitos de verdade, objetividade, interesse público, imparcialidade que orientam inclusive as ações e intenções das instâncias ou eixos anteriores (SILVA, 2005, p.11).

Todos esses critérios não atuam de forma isolada, mas funcionam em interação na produção da notícia. Segundo a autora, a seleção de notícia e o valor-notícia, constantes do primeiro conjunto da citação acima, são confundidos como sinônimos

devido à tradição de recorrer à origem e à natureza do fato para fazer a escolha daquilo que será noticiado.

Porém, Silva (2005) defende que o processo de seleção de notícia vai além, abrangendo ainda a hierarquização das notícias, a escolha das chamadas, a qualidade da imagem disponível, o custo, as implicações éticas e ideológicas do fato, as relações entre editores da notícia, dentre vários outros critérios de noticiabilidade.

Já o conceito de valor-notícia, apesar de atuar em vários momentos da construção da notícia, está relacionado ao fato em si, à sua origem, e não à construção jornalística do texto. Nessa ótica, portanto, a qualidade de uma notícia não está relacionada ao valor-notícia, mas a outros critérios de noticiabilidade que atuam na composição do gênero dentro da esfera jornalística.

Entendidos como as características de um fato merecedoras de serem divulgadas a um público, os valores-notícia são culturais e ideológicos, pois marcam uma determinada construção e valoração da realidade a partir do sujeito-jornalista. Após fazer uma revisão da literatura, Silva (2005) propõe os valores-notícia constantes do Quadro abaixo:

Quadro 3 – Lista de valores-notícia extraída de Silva (2005).

Proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiáveis / noticiados	
<b>IMPACTO</b> Número de pessoas envolvidas (no fato) Número de pessoas afetadas (pelo fato) Grandes quantias (dinheiro)	<b>POLÊMICA</b> Controvérsia Escândalo
<b>PROEMINÊNCIA</b> Notoriedade Celebridade Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país) Sucesso/Herói	<b>CONHECIMENTO/CULTURA</b> Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião
<b>ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE</b> Aventura Divertimento Esporte Comemoração	<b>RARIDADE</b> Incomum Original Inusitado
<b>CONFLITO</b> Guerra Rivalidade Disputa Briga	<b>PROXIMIDADE</b> Geográfica Cultural

Greve Reivindicação	
<b>SURPRESA</b> Inesperado	<b>GOVERNO</b> Interesse nacional Decisões e medidas Inaugurações Eleições Viagens Pronunciamentos
<b>TRAGÉDIA/DRAMA</b> Catástrofe Acidente Risco de morte e Morte Violência/Crime Suspense Emoção Interesse humano	<b>JUSTIÇA</b> Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões judiciais Crimes

Fonte: Silva, 2005, p. 102.

Segundo a autora, o Jornal Nacional prioriza os seguintes valores-notícia: Proeminência, Polêmica e Justiça, nessa ordem de prioridade. Isso não se comprovou no *corpus* em que analisamos, em que a maioria do noticiário gira em torno dos valores: Justiça, Governo e Polêmica, nessa ordem.

Acreditamos que o conteúdo temático do *corpus* segue a prioridade acima devido ao contexto político de produção das notícias: momento de discussão sobre o processo de impeachment da presidente da república. A emissora em questão foi apontada por vários veículos de comunicação de esquerda como colaboradora para a aprovação do afastamento de Dilma Roussef da presidência da república.

Como já afirmamos anteriormente, não nos interessa uma análise ideológica das notícias, apenas o fato de que o telejornal priorizou, no recorte realizado em nossa pesquisa, notícias relacionadas ao movimento político em torno do impeachment, fato que estava em discussão.

Uma análise realizada em outro contexto, por exemplo no momento de realização das Olimpíadas no Brasil, provavelmente revelaria outra ordem de valor-notícia, evidenciando a relação do gênero com suas condições de produção.

O conteúdo temático da notícia falada, portanto, é basicamente o mesmo da notícia escrita, salvo as diferenças dos valores-notícia, que variam conforme o contexto.

### 3.2 A estrutura composicional

O telejornal possui, além do texto verbal oral, sons não linguísticos e imagem, tanto estática quanto em movimento. Dessas especificidades, somadas à voz humana como suporte da notícia, emanam parâmetros composicionais do gênero oral da esfera jornalística que possuem naturezas distintas dos elementos composicionais da notícia impressa.

Assim como não acreditamos que uma análise de texto oral deva tomar como parâmetro de análise elementos que fundamentam a linguagem escrita, a análise da notícia oral, devido às especificidades do suporte, não deve ser feita tomando como critério os elementos da notícia escrita, embora possamos, e devamos, estabelecer semelhanças e diferenças entre ambas.

O que queremos mostrar refere-se à singularidade das modalidades oral e escrita. Ao comentarem essa diferença, Dolz e Schneuwly (2004) afirmam:

A confusão persiste ainda hoje, apresentando-se a língua escrita como um simples sistema substitutivo da língua oral (“natural”) ou a expressão escrita como uma simples transposição da expressão oral. Mas, como notamos anteriormente e como analisa com pertinência Walter (1988, p. 225), a escrita está longe de representar uma “réplica exata” do oral. A escrita, vista como sistema de notação da linguagem oral, adquire um caráter incompleto e inexato. A transcrição do oral, que anota o fluxo do oral por meio de unidades descontínuas, coloca uma série de problemas para aqueles que têm de dar conta de aspectos ligados às dimensões prosódicas; as convenções gráficas impõem uma ordem num domínio cujos mecanismos são complexos e ainda mal conhecidos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.163).

Nessa perspectiva, propomos uma superestrutura da notícia oral com uma nomenclatura diferente da notícia escrita, a qual possui uma narrativa materializada no papel do jornal e uma disposição gráfica que nos permite a visualização do início e final do texto, sem os movimentos de retomadas, com outros textos intercalados, como ocorre com a notícia no telejornal. Propomos, assim, as seguintes categorias de superestrutura:

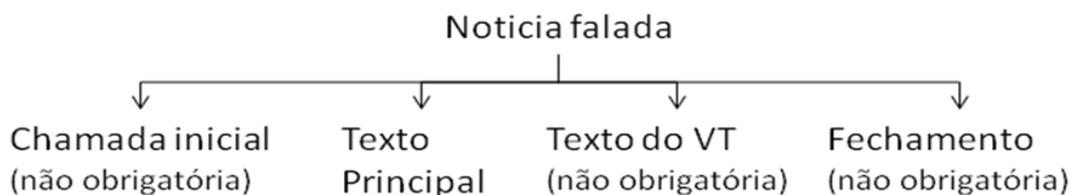
1. **Chamada Inicial:** texto enunciado por uma ou mais voz, ou seja, por um ou mais jornalista-apresentador, que traz o fato principal, podendo também trazer detalhes desse fato para prender a atenção do telespectador; pode ser enunciado no início do telejornal ou no final de cada bloco, antecedendo o intervalo comercial. Não é uma categoria obrigatória, pois há notícias que não são anunciadas previamente.

2. **Texto Principal:** enunciado por um ou mais jornalista-apresentador, que traz as mesmas informações da Chamada Inicial, com alguns acréscimos de informações em relação ao fato principal. Nos raros casos em que a notícia não possui um VT, categoria que segue abaixo, o Texto Principal constitui como única categoria da notícia, no caso de não haver também a Chamada Inicial e o Fechamento.

3. **Texto do VT<sup>1</sup>:** tem o início marcado pela mudança de imagem, que muda do estúdio de apresentação para uma sequência de imagens gravadas e narradas por um repórter. Dependendo da importância da notícia é uma parte bastante longa, com vários detalhes do fato e várias falas/vozes de pessoas envolvidas no noticiário, as quais nomeamos de participantes da notícia, que podem ser pessoas com um conhecimento específico, relacionado ao fato principal, ou pessoas comuns, que geralmente expressam sua opinião ou relatam uma experiência de vida. Desse modo, os participantes da notícia podem ser: autoridades diversas (políticos, economistas, educadores, artistas, médicos, pesquisadores, etc), cidadãos que são entrevistados em vários locais públicos, pessoas que relatam algum caso relacionado à notícia, dentre várias outras possibilidades de participantes, dependendo do assunto e do enfoque dado à notícia.

4. **Fechamento:** tem o início marcado pela volta da imagem ao estúdio de apresentação, em que um ou mais jornalista-apresentador faz um comentário, geralmente a respeito do pronunciamento ou não dos envolvidos na notícia, fazendo um encerramento do gênero. Assim como a Chamada Inicial, pode ocorrer ou não, não sendo obrigatória. O esquema abaixo é proposto neste capítulo para a visualização das categorias propostas.

Esquema 2 – Superestrutura da notícia oral



Fonte: elaborado pela autora.

<sup>1</sup> Utilizamos a sigla VT como abreviação de vídeo *tape*, termo usado na Comunicação. Em publicidade designa qualquer produção audiovisual.

Além das categorias de superestrutura acima, a estrutura composicional da notícia falada é marcada por uma característica que nomeamos de co-construção, que é marcada pela presença de várias vozes, tanto na apresentação do telejornal (vários jornalistas-apresentadores), quanto na composição da categoria Texto do VT, que possui a voz do repórter e de vários participantes da notícia.

Desse modo, o texto da notícia oral possui uma dinâmica em que vários enunciadores tomam a palavra e contribuem para construção do todo da notícia, com todas as suas categorias de superestrutura. Além disso, a possibilidade de a notícia ser retomada a qualquer instante da transmissão do telejornal e a fragmentação desse gênero em vários momentos, podendo a Chamada Inicial ser enunciada antes do intervalo comercial, em um bloco distinto do que é enunciado o Texto principal e/ou o Texto do VT, confere um dinamismo à notícia falada que a difere da notícia impressa.

Assim, os recursos disponíveis na constituição da notícia falada, como a co-construção e a fragmentação do texto, acompanhada das mudanças da câmera do estúdio para gravações prévias e vice-versa (além de outros elementos não linguísticos que descreveremos na próxima seção), possuem especificidades, naturezas e organizações distintas dos recursos da linguagem escrita.

Na notícia impressa, a categoria Sumário (Manchete, Linha Fina e *Lead*), por exemplo, é caracterizada pela posição no **topo do texto, com fonte destacada pelo tamanho ou tipo e presença no primeiro parágrafo ou sentença**. Esses elementos que destacamos em negrito apenas se justificam pela sua filiação à modalidade escrita da linguagem, que possui recursos que são visualizados no suporte em que o texto é materializado.

Na notícia falada, temos outros mecanismos, em vez de topo do texto ou primeiro parágrafo ou sentença, temos a **posição (início ou final de um bloco, antes ou depois de um intervalo) e a fragmentação do texto**; e em vez de fonte destacada, temos os **elementos não linguísticos** (gestos, expressões faciais, posição ocupada no espaço físico, movimento ou não de imagens, tom da voz, repetições, ênfases, truncamentos, dentre outros).

Nesse contexto, não consideramos pertinente e produtivo nomearmos as categorias de superestrutura da notícia falada da mesma maneira da notícia escrita, pois as naturezas dos textos são distintas e incorreríamos num reducionismo teórico, a nosso

ver. A categoria suficiente para a realização da notícia oral é o Texto Principal, uma vez que as outras categorias podem ocorrer ou não.

Importante registrarmos que as saudações iniciais e finais (boa noite!), constantes do telejornal analisado, fazem parte da atividade, e não do gênero, assim como a vinheta característica desse telejornal que ouvimos de fundo durante a enunciação da saudação inicial, da Chamada Inicial do primeiro bloco (e não no final de um bloco) e após a saudação final. Abaixo segue a transcrição de uma notícia, a título de exemplificação das categorias de superestrutura acima.

### Transcrição 1 – Notícia de número 1, do dia 13/04/2016.

Documentador		Pollyanna Honorata Silva	
Data do registro (gravação)		13/04/2016	
Duração em minutos		2min37	
Transcritor		Pollyanna Honorata Silva	
Revisor(es)		Petedi	
Notícia 1		Jornalistas-apresentadores: William Bonner ( <b>Jornalista 1</b> ) e Renata Vasconcellos ( <b>Jornalista 2</b> )	
Linha	Enunciadores	Superestruturas	Texto transcrito
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26	Jornalista 1  Jornalista 2  Jornalista 1  Repórter  Participante 1  Repórter	Chamada Inicial (l. 1 a 5)  Texto Principal (l. 7 a 11)  Texto do VT (l.13 a 87)	Governadores recorrem ao supremo para tentar reduzir dívidas com a União...  no estado do Rio a maioria dos aposentados e pensionistas só vai receber em maio  o governo do Rio de Janeiro não tem dinheiro pra pagar os salários de todos os servidores... amanhã... os funcionários da ativa devem receber o salário... DE MARÇO...mas a maioria dos aposentados e pensionistas não vai ganhar nada esse mês  É uma conta atrás da outra...e TODAS atrasadas...Otávio trabalhou metade da vida no serviço público...aos sessenta e seis anos... não esperava ficar sem neNHUM centavo do salário...  é uma apunhalada nas costas né...foi uma traição...  por causa da crise financeira... o governo do Rio avisou que só tem dinheiro pra pagar os servidores da ativa...e os aposentados e pensionistas que ganhem no máximo dois mil reais... ELES recebem amanhã... CENTO E TRINTA E SETE MIL aposentados e pensionistas que ganham mais do que isso...até o dia doze de maio... o salário não chega

27			mas as contas...essas são sagradas tem dia certinho pra bater na porta... e as da Silvana...que também é aposentada tão todas aqui ó: ...todas sem pagar ela não tem mais a quem recorrer e nem pra onde correr você fez empréstimos e agora cheque especial
28			
29			
30			
31			
32			
33	Participante2		não...cheque especial já
34			
35	Repórter		você pagou luz esse mês?
36			
37	Participante2		NÃO
38			
39	Repórter		gás?
40			
41	Participante2		NÃO
42			
43	Repórter		Condomínio?
44			
45	Participante2		NÃO
46			
47	Repórter		telefone?
48			
49	Participante2		NÃO...to empurrando pra frente o condomínio
50			
51	Repórter		
52			
53	Participante2		aos sessenta e um anos a policial aposentada já deve o equivalente a dois salários
54			
55			é desesperador...porque como é que eu vou sobreviver daqui até dia doze de maio?...com essas contas todas pra pagar...com comida...com remédio...enfim...a nossa sobrevivência
56			
57			
58	Repórter		
59			
60			este jurista diz que não pagar os salários...é inconstitucional
61	Participante3		
62			
63			o estado só poderia parcelar com o consentimento dos servidores...não de forma não de forma unilateral...o salário a aposentadoria é é tem natureza elementar e está previsto na constituição há uma proteção constitucional...viola o princípio da dignidade da pessoa humana
64			
65			
66			
67			
68	Repórter		
69			
70			o governo se defende...dizendo que não teve alternativa
71	Participante3		
72			
73			o não cumprimento da obrigação do estado se dá por escassez total de recursos... e não por má vontade o estado lamenta muito... ter adotado essa medida... mas infelizmente a escassez de recursos nos impõe a adoção dessa medida
74			
75			
76			
77			
78	Repórter		
79			para o governador em exercício do Rio... Francisco

80	Participante4		Dornellis...uma das saídas... é a renegociação da dívida dos estados... com a União
81			
82			
83			
84	Jornalista1	Fechamento (l. 89 a 92 )	todos os estados da federação...para que nós possamos renegociar a dívida com a União tá sendo tá sendo cobrado dos estados...verdadeiros juros de agiotas não podemos continuar pagando juros desse montante
85			
86			
87			
88			
89			
90			
91			
92		Existe no Congresso Nacional uma discussão sobre a renegociação da dívida dos estados que tá parada...enquanto isso os governadores questionam na justiça os juros cobrados pela União	

A transcrição acima nos mostra o movimento presente na notícia falada, a partir do jogo das vozes dos enunciadores, que somam sete no total, entre jornalistas-apresentadores, repórter e participantes. Um movimento que não conseguimos mostrar na materialidade dessas páginas é a retomada da notícia oral, que pode ter suas categorias de superestrutura enunciadas em diferentes momentos e também pode ser retomada, dependendo do seu alcance polêmico, a qualquer momento pelo jornalista, como ocorre no trecho abaixo, em que a notícia é retomada antes do encerramento do telejornal:

(1) Retomada da notícia 2, do dia 15/04/2016

**Renata:** ((de pé, após a mudança da imagem do VT para o estúdio, em frente à tela em que está projetada a imagem da repórter, mas olhando para o telespectador)) deputados continuam a sessão da Câmara em Brasília que discute a abertura de processo de impeachment da presidente Dilma Roussef ... ((olha para a tela)) Zileide...qual é a situação **agora**?

**Repórter:** olha...boa noite Renata olha Renata...NOVENTA E UM deputados...já falaram ali no plenário e o presidente da Câmara...Eduardo Cunha...afirmou que os debates não serão interrompidos...a sessão que começou hoje de manhã...vai até o início da sessão de votação marcada para domingo às duas horas da tarde [...]

**Renata:** ((volta a olhar para o telespectador)) e assim..com as informações ao vivo de Brasília a gente encerra o Jornal Nacional [...]

O termo em negrito no início da transcrição acima marca a retomada da notícia, que foi enunciada no primeiro bloco do telejornal e possui seu texto fragmentado em vários momentos.

### 3.2.1 As várias linguagens

Já sinalizamos muitos elementos não linguísticos que entram em jogo na composição da notícia oral. Dolz e Schneuwly (2004) sintetizam esses elementos no Quadro abaixo:

Quadro 4 – Meios não linguísticos da comunicação oral

Meios Paralinguísticos	Meios Cinésicos	Posição dos Locutores	Aspecto Exterior	Disposição dos Lugares
Qualidade da voz Melodia Elocução, pausas Respiração Risos Suspiros	Atitudes corporais Movimentos Gestos Troca de olhares Mímicas faciais	Ocupação de lugares Espaço pessoal Distâncias Contato físico	Roupas Disfarces Penteado Óculos Limpeza	Lugares Disposição Iluminação Disposição das cadeiras Ordem Ventilação Decoração

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004), p. 160.

Dos elementos acima, percebemos mais ocorrência de gestos, mímicas faciais e mudança na disposição dos lugares (de sentado para a posição de pé), nas notícias que possuem uma temática “menos séria”, mais relacionada a entretenimento (como esporte), utilidade pública (como previsão do tempo)<sup>2</sup>, saúde da população e divulgação científica, como podemos ver nas imagens abaixo. Além disso, também há a mudança de posição dos jornalistas em notícias de temática “mais séria”, relacionada à política e economia do país, porém apenas nos casos mais polêmicos.

As figuras abaixo ilustram alguns momentos de mudança de posição e o uso de gestos e expressões faciais, assim como os trechos de linguagem verbal que são pronunciados concomitantemente às imagens.

Fig 1. Jornalista-apresentador se levanta para falar da previsão do tempo.

<sup>2</sup> Não consideramos o boletim meteorológico como uma notícia, mas como um serviço de utilidade pública oferecido nos jornais impressos e falados, conforme Silva (2007).



Fonte: Jornal Nacional, 15/04/2016.

(2)

**Bonner:** olha tem um alerta de chuva forte aqui no Rio... ((ainda sentado)) eu vou ao vivo agora conversar com a Maria Julia Coutinho ((se levanta e movimenta em direção à pessoa a que se refere)) porque é ela que traz as informações... Majú boa noite pra você... ((de frente para Majú)) pra onde é esse alerta... conta pra gente...

**Majú:** oi Bonner... boa noite pra você... pra Renata e pra todos a gente começa lá pelo nordeste..[...]

Fig 2. Gestos e mímicas faciais, ilustrando o vocábulo “minúsculas”, transcrito na fala abaixo.



Fonte: Jornal Nacional, 15/04/2016.

(3)

...o objetivo deles é criar máquinas espaciais MINÚSCULAS pr'uma missão interestelar...((entra o VT com o repórter))

Fig.3 Jornalista se levanta em assunto polêmico, notícia 1, do dia 15/04/2016.



Fonte: Jornal Nacional, 15/04/2016.

(4)

**Bonner:** há mais de 10 horas os deputados estão no plenário da câmara discutindo argumentos pró e contra o processo de abertura de impeachment da presidente Dilma Roussef ...duzentos e quarenta e nove se inscreveram pra falar...((sentado)) ((começa a se levantar e vai em direção ao painel onde está projetada a imagem da repórter)) e a gente vai pra lá agora ao vivo porque a repórter Zileide Silva está lá...

Além dos elementos paralinguísticos e cinésicos, a integração entre o verbal oral, a imagem e o som também faz parte das várias linguagens que constituem a notícia falada. Nesse gênero, fica mais evidente a multimodalidade como constitutiva da linguagem, como aponta Kress (2000), uma vez que são mais perceptíveis os diversos signos que atuam em conjunto, na construção do sentido. A sequência de imagens abaixo mostra a conexão entre texto verbal e texto não verbal, pois a progressão das imagens acompanha a progressão da fala do jornalista.

(5)

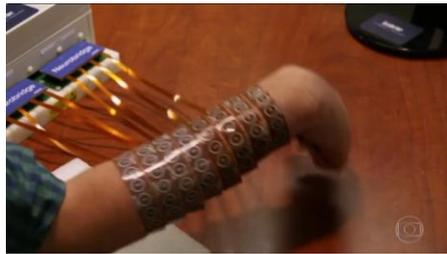
**Jornalista-apresentador:** [...] movimentos precisos nos dedos (fig.4) ... nas mãos (fig. 5)... e no pulso (fig.6) [...]

Fig. 4 Imagem da notícia 4.



Fonte: Jornal Nacional, 13/04/2016.

Fig. 5 Imagem da notícia 4.



Fonte: Jornal Nacional, 13/04/2016.

Fig.6 Imagem da notícia 4.



Fonte: Jornal Nacional, 13/04/2016.

Outro recurso importante é o uso de infográficos, estáticos ou dinâmicos, com o objetivo de “comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente através da integração de texto, imagens e/ou formas” (ARAGÃO e CARVALHO, 2002, p.166); conforme figura abaixo.

Fig 7. Infográfico que aparece na tela, na notícia de número 11, do dia 14/04/2016, enquanto o repórter enuncia o texto.



Fonte: Jornal nacional, 14/04/2016.

(6)

**repórter:** ... a China é o adversário de estreia da seleção feminina no dia três de agosto no estádio do Engenheiro... no Rio... mesmo local da partida seguinte...contra a Suécia...o time feminino encerra a primeira fase em Manaus [...]

Com o andamento da notícia, as imagens vão mudando e outras informações vão sendo acrescentadas.

### 3.2.2 O tipo textual

Assim como na notícia impressa, na notícia falada o tipo textual predominante é o narrativo, uma vez que o enunciador, na figura do jornalista-apresentador e do repórter, assume a perspectiva de “fazer/acontecer, inserido no tempo” (TRAVAGLIA, 2007). O objetivo, portanto, é contar, narrar os fatos e as ações, que podem ser anteriores, simultâneos ou posteriores ao momento da enunciação, gerando narrações passadas, presentes e futuras, respectivamente.

Importante ressaltar que, em nosso *corpus*, quando a narração encontra-se no tempo presente, não há uma simultaneidade das ações e fatos em relação ao momento de enunciação, pois não se trata de narrar algo que esteja acontecendo no momento da fala. O que ocorre é o uso do tempo presente do modo indicativo para dar mais atualidade e vivacidade aos acontecimentos que já ocorreram, como nos exemplos abaixo:

(7) Chamada Inicial do dia 13/04/2016 - narração presente

Renata: **anuncia** que a votação do processo de impeachment vai começar pelos deputados da região sul

Bonner: e governistas **protestam**

Renata: **querem** o voto pela ordem alfabética no plenário

Bonner: mais dois partidos aliados do governo **mudam** de posição

Renata: e **orientam** deputados a votar pelo afastamento da presidente Dilma Rouseff

Bonner: n'uma conversa com jornalistas...ela **fala** em pacto pra superar a crise...se sair vitoriosa no domingo

Renata: e **diz** que... se perder no senado...será carta fora do baralho

(8) Chamada Inicial do dia 13/04/2016 - narração presente

Bonner: governadores **recorrem** ao supremo pra tentar reduzir dívidas com a União

Renata: no estado do Rio a maioria dos aposentados e pensionistas só vai receber em maio

(9) Chamada Inicial do dia 13/04/2016 - narração presente

**Bonner:** ciência para a saúde... uma pessoa tetraplégica **consegue** até jogar vídeo game usando o próprio pensamento

(10) Chamada Inicial do dia 13/04/2016 - narração presente

**Renata:** e um dos principais centros de controle de doenças do mundo **conclui** que o vírus da zika é mesmo o causador da microcefalia

De um modo geral, na categoria da Chamada Inicial é mais comum a presença da narração com tempo presente, conforme exemplos acima. Nesse ponto há uma semelhança com as notícias impressas, cuja Manchete e Linha Fina apresentam o verbo no presente, também para dar mais ênfase e atualidade ao fato principal. Nas outras categorias da notícia falada, não observamos uma diferença significativa em relação à recorrência de narrações passadas, presentes ou futuras.

### 3.2.3 Os elementos de superfície linguística

No que se refere aos recursos lexicais, frasais, textuais e pragmáticos, bem como aos diversos planos da língua, percebemos na notícia oral, especificamente no telejornal analisado, o predomínio da variedade culta da língua, principalmente nas falas dos

jornalistas e repórteres. Já quando há o registro da fala dos participantes da notícia, pode haver tanto essa variante quanto outras, como a que transcrevemos abaixo, que mostra no plano fonológico o sotaque carioca.

(11) Notícia do dia 13/04/2016

**Personagem da notícia:** ...foi ótimo..com um mês e meio já tava andano...no **meisxmo** ano já **fix** já **ixpinin**...academia... e tudo.. haa... realmente não parece que eu sofri um acidente

Outra ocorrência bastante frequente, diferentemente do que ocorre na notícia impressa, é o uso dos dêiticos e expressões que se referem ao contexto extralinguístico, o que é propiciado pela interação entre o verbal, o visual e o sonoro, como ocorre nos trechos abaixo, em que um elemento linguístico da fala do repórter (em negrito) se refere à imagem que aparece na tela.

(12) Notícia do dia 13/04/2016

**Repórter:** Joice nem se lembra de que **essa** pequena cicatriz na coxa... é de uma cirurgia feita há menos de um ano

(13) Notícia do dia 15/04/2016

**Repórter:** **A imagem é de entristecer...** [...] é difícil entender como um fábrica **DESTETE PORTE** acaba morrendo...as máquinas estão **aqui**...intactas [...] os trabalhadores treinados estão **lá** fora... ((apontando para o local)) querendo trabalhar [...]

Em consonância com o tipo textual predominante, que é o narrativo, há na superfície linguística elementos relacionados a essa tipologia, como tempo verbal pretérito, presente e futuro (narração passada, narração presente e narração futura); além de marcadores temporais e sequenciais, conforme trechos abaixo:

(14) Notícia do dia 15/04/2016 – Texto do VT - narração passada

**repórter:**...os pedidos de falência **registraram** alta de 31% neste ano em relação ao mesmo período de 2015

(15) Notícia do dia 15/042016 – Texto Principal – narração passada e marcadores temporais

**jornalista-apresentador:** um terremoto **voltou** a sacudir o sul do Japão...**nesta sexta-feira**...o epicentro do tremor...de magnitude sete vírgula três...**foi** perto de Kumamoto...a mesma área atingida pelo tremor de ontem...que matou nove pessoas e deixou mil feridos [...] no abalo de **hoje**... seis pessoas morreram...e quase oitenta...estariam soterradas

Como o telejornal em questão possui ampla audiência e procura atingir o maior número possível de espectadores, usa uma linguagem, assim como mostramos na notícia escrita, clara e objetiva, com poucos termos específicos de determinado grupo social (como termos médicos ou de economistas), o que permite a compreensão pela maioria da população.

#### 4 Considerações finais

A partir do que expusemos nas seções anteriores, mostramos que a notícia falada de telejornal, devido às especificidades da oralidade, bem como à presença da multimodalidade propiciada pelo meio de transmissão televisivo, é mais dinâmica em relação à notícia escrita.

Esse dinamismo se deve à fragmentação das categorias de superestrutura do gênero, que pode apresentar a Chamada Inicial no início ou no final de um bloco, o Texto Principal em um momento posterior e ainda ser retomada a qualquer momento do noticiário, pelo jornalista-apresentador ou por um repórter anunciado por aquele.

Além disso, a co-construção da notícia, marcada pela presença das falas dos jornalistas-apresentadores, do repórter e dos participantes do VT também confere um movimento e um dinamismo ao gênero, que é composto pela junção de todas essas vozes que se alternam.

Sobre as condições de produção, assim como a função sociocomunicativa, a notícia falada possui as mesmas características da notícia escrita (cf. quadro 1), pois ambas são produzidas por profissionais especializados que atuam numa determinada esfera de atividade humana e que possuem objetivos comuns, pertencentes à comunidade discursiva jornalística.

Importa-nos, ainda, registrar que a análise mostrada aqui é histórica e social, ou seja, mostra-nos a composição de um gênero em determinado momento, de determinado

contexto de produção. Outras análises, de outros recortes, provavelmente mostrarão aspectos diferentes ou complementares daqueles mostrados aqui.

### Referências bibliográficas

ARAGÃO, I.; CARVALHO, J.. Infografia: Conceito e prática. **Infodesign**. São Paulo, vol. 9, n. 3, 2012 p. 160-177.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Fratechi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**. vol. 2, n. 1, 2005.

SILVA, P. H. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícias**. 2007. 222f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2007.

SWALES, J. M. **Genre Analysis** – English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAVAGLIA, L.C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. 1991. 454 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1991.

TRAVAGLIA, L.C.. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 51, p. 39-79, 2007.

VAN DIJK, T. A. News Schemata. In: COOPER, Charles R. e GREENBAUM, Sidney (eds). **Studying writing: linguistic approaches**. London/Beverly Hills/New Delhi: Sage Publications, 1986, p. 155-185.

VAN DIJK, T. A. **La ciência del texto – Um enfoque interdisciplinar**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1983.

VIZEU, A.; MAZARROLO, J. Telejornalismo: onde está o lead? **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 11, 1999, p. 57-63.